



6. Tha de Lueda N. Escalona
7. Peepitua Santos Silva
8. Manuel José Silva
9. Maria do Rosário Guial Ribeiro dos Santos
10. Grima Vinosa
11. Helena Chrystallo
12. Cristiane de Aguiar
13. Brito Sampaio
14. Helene Afonso
15. José Manuel Costa Almeida e Silva
16. Alexandre Morais Berto
17. Artur Alberto Nobre
18. Dina Maria Martins Ferreira
19. DR. TAYO JULIUS AJAYI
20. Oscar D. de Souza
21. Adélio David Oliveira Afonso
22. David Lima V
23. Maria do Céu Coetane
24. CONCHA ROUSIA
25. Santa Inês de Paiva Soares
26. Genérico Soares Souza-Goff
27. Álvaro José Pinto Lente Megellan
28. Paulita L. C. Bechara
29. Emília de Barros



- 30 - Ana Cristina Aguilan Costa Franco
- 31 - Marco Ribeiro Teixeira Paz
- 32 - Anabela Cristóvão
- 33 - Anabela Ribeiro Freitas (Ribeira)
- 34 - Alexandre Barros Campo (GALIZA)
- 35 - JAIRO KLEIN - Cia. Palavra e Ato (BRASIL) TEATRO
Agora é Ato Educador
(www.jairoklein.blogspot.com)
jairoklein@hotmail.com
- 36 - Maria Lídia Borges (Borges)
- 37 - Bruno Simão V. dos Santos
- 38 - Isabel Rei Sammartini (Galiza)
- 39 - Maria Paula dos Santos Ferreira
- 40 - José Gil
- 41 - Albertina Jesus da Costa
- 42 - Maria Isabel Bento
- 43 - Anabela Amaral
- 44 - Margarita Ferreira Vasques
- 45 - Adela Figueiras Pausse
- 46 - Nerial Barral Vasques
- 47 - Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro (J.P. Bragança)
- 48 - Teresa Rafaela Pires
- 49 - Maria Teresa Fortunato
- 50 - João Carlos
- 51 - V. Elis de Almeida Castro




52. Polange F. P. Barvalho
53. Alexandrina Lourenço Ignés
54. Nuno Nuno Alberto Ricardo
55. Cecília Falcão
56. Dina da Costa do Fundo Zim Dávidalina
- 57 - Maria Idalina Alves de Brito - Adelita
- 58 - Fernando Manuel Marques Costa
- 59 - Nuno Nuno Leal Gonçalves
- 60 - Adriana Cristina Cristina - Ana
- 61 - Inês Maria Pereira dos Santos
62. MARGARITA MARIA TEIXEIRA DE ENCASCÃO
- 63 - Elida da Conceição Ramos
- 64 - João Cabrita
- 65 - MARIA DO ROSÁRIO ALDEIRA
- 66 - Sofia Rodrigues
- 67 - Ana Salgado
- 68 - Juliana Rodrigues Aires
- 69 - LUCIA RODRIGUES DA SILVA
70. JOLANDA MATO CAPO
71. José Tibério Rodrigues
72. Ramona Reimundo Noremba
73. Rubensindo Soutelo



74. Luis Gonzales Blasco
75. Crisanto Veiguela Martins
76. Xosé Ramón Freixeiros Mato
77. Domingo Alves Castro (DCA)
78. Valentim Rodrigues Fagim
79. Miguel Cupeiro Frede
80. José Manuel Barbosa Álvares
81. Mário Augusto Noronha Ruitinha
82. João Trillo Pérez *João Trillo*
83. Vítor Manuel Lourenço Pires *Vítor Pires*
84. Maria-Francisco Xavier
85. Maria de Lourdes Cinquin
86. Ana Manuela Lopes Alves de Sousa +
87. Amândia Antunes Vilanova *Amândia*
88. Isaac Alvaro ESTIVIL *Isaac Alvaro*
89. José André Porto Ribeiro *José André*
90. Xavier Vilhar Trilha *X. Vilhar Trilha*
91. Jesus R. Reguena *Jesus R. Reguena*
92. Maria Isabel Florin *Maria Isabel Florin*



- 93 - Revista Museu Lélia Tirânia (Ant. P. R. S. / ...)
- 94 - Encontro Vácuo Souza 

Mais ideias surgiram a acrescentar ao documento original:

estaria pensando e trabalhando no seguinte:

- a) Comprometer os melhores professores e especialistas nas diversas áreas, nem só filólogos e linguistas, para que a capacitação técnica e científica da Academia seja variada e representativa. Daria preferência aos jovens com vontade de trabalhar e demonstrar algo. Isto

iria assegurar a continuidade. Ponho o exemplo de Carlos Assunção, catedrático da UTAD, em Vila Real, que tem publicações sobre gramatologia e história das gramáticas.

b) Vincular os futuros académicos através de projetos concretos de valor para o país e a lusofonia. Organizaria o trabalho por objetivos, a curto, meio e longo prazo, com datas fixadas.

c) Conceber a Academia como entidade dinâmica, moderna, em diálogo com a sociedade, abrindo canais de comunicação e informação como serviço público. O Ciberdúvidas é um bom exemplo.

d) Conseguir apoio político, até onde for possível ter a certeza destes apoios, evitando publicamente o confronto com outras instituições semelhantes. Antes ao contrário, deveria apresentar-se como entidade complementar, oferecendo sempre colaboração.

e) Oferecer parcerias à iniciativa privada. Na França ou na Espanha a língua é uma questão de estado, o que não é incompatível com o apoio privado. Grandes empresas como a Telefónica e Banco Santander apoiam a Real Academia Española. Veja-se a Fundación Pró Real Academia Española. <http://www.fprorae.es/>

f) Promover a criação de academias em todos os países de língua oficial portuguesa e, no curto prazo, criar uma associação ou foro de Academias da Língua Portuguesa. Isto daria margem de manobra e evitaria depender das circunstâncias políticas de Portugal.

A RAE é um exemplo em vários aspetos. Veja-se:

<http://www.rae.es/rae/Noticias.nsf/Portada4?ReadForm&menu=4>

<http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000038.nsf/voTodosporId/4CD08E85B009477DC12572D400285831?OpenDocument>

ANGELO CRISTÓVÃO

To: Dr. Joel Ministério da Cultura
Sent: Thursday, June 18, 2009 11:30 AM
Subject: Nova Academia

Caro Doutor Joel:

Agradeço que transmita ao Sr. Ministro da Cultura os nossos parabéns pela sua recente intervenção na Comissão de Ética, Sociedade e Cultura, em que avançou a criação de uma nova Academia dedicada à Língua Portuguesa. Estamos certos que o Prof. Malaca Casteleiro recebeu com agrado essas palavras tanto mais que há muito estes COLÓQUIOS DA LUSOFONIA o têm desafiado a criar uma nova ACADEMIA.

extraindo do discurso de abertura que fizemos em Abril de 2009 na Lagoa Açores (4º Encontro Açoriano da Lusofonia para o qual convidámos o Senhor Ministro)
. *Em 2009 teremos a responsabilidade de prosseguir incansáveis a nossa campanha para implementação do novo Acordo. Para isso contamos aqui com os seus mais vocais proponentes Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara, Carlos Reis e Ângelo Cristóvão que nos têm ajudado a lutar pela língua unificada que propugnamos seja utilizada nas instâncias internacionais. Em Portugal nunca houve uma política de língua. É urgente a expansão e o reforço do ensino da língua a estrangeiros e às comunidades lusofalantes. Precisa-se de uma estratégia com países de língua portuguesa que vá além da ratificação do Acordo. A língua é um utensílio de poder que subaproveitamos. Tal como Carlos Reis afirmou (Julho 2008): "A internacionalização da língua portuguesa só será possível com uma política a "longo prazo", que sobreviva aos sucessivos governos, uma política de língua não é só um ato de um Governo, é um desígnio nacional que deve passar de Governo para Governo". É esse desígnio que os Colóquios da Lusofonia como representantes duma sociedade civil ativa e atuante têm desenvolvido desde há oito anos. Esperamos que a Academia de Ciências de Lisboa, a Academia Brasileira de Letras e a novel Academia Galega da Língua Portuguesa nos ajudem a prosseguir nessa linha de ação, a única que nos permitirá congregiar esforços de aproximação de povos e culturas no seio da grande nação dos lusofalantes. Queremos aproveitar este ensejo para rogar em nome dos Colóquios à Academia das Ciências de Lisboa que seja mais atuante na defesa da língua portuguesa e das suas variantes face aos desafios que os políticos não conseguem arrostar. Assim como nós não esperamos que alguém nos solicitasse que fizéssemos estes Colóquios também a Academia não deve esperar por governos passando a ser pró-ativa em vez de reativa. O futuro não se compadece com esperas. **A alternativa é a criação de uma nova ACADEMIA DE LETRAS independente das Ciências.** Já foi compilado um Vocabulário Unificado pelo professor Malaca Casteleiro que urge publicar para que a variante portuguesa da língua tenha a relevância que merece. Portugal não pode esperar por ninguém pois arrisca-se a continuar irremediavelmente atrasado e só como tem sido sua sina.*

Esta hipótese da nova Academia primeiramente abordada em Bragança no 6º Colóquio da Lusofonia (2007), reiterada em 2008 e nos Açores em 2009 e ora avançada pelo Senhor Ministro terá todo o apoio destes Colóquios, que a querem numa linha

independente ao contrário da esclerosada, velha e arcaica ACLP.

OS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA exultam com as declarações do Sr. Ministro, que surgem na altura histórica da aplicação em Portugal do Acordo Ortográfico, pela qual estes Colóquios foram os primeiros a pugnar, os primeiros a debater e a introduzir a sua aplicação nos Açores nas escolas. Nesta linha, a elaboração do Vocabulário Ortográfico Comum, que poderá posteriormente incluir léxico de Portugal, dos países africanos de expressão portuguesa, mais Timor e a Galiza, é uma necessidade estratégica da República Portuguesa, que não deve continuar a deixar o espaço simbólico inteiramente nas mãos do Brasil.

A ausência de contributos portugueses, tem sido criticada por estes Colóquios com o apoio a várias vozes de académicos e literatos e esta oportunidade é a última de salvar a sobrevivência do Português Europeu, em que queremos inserir o galego.

Sempre pugnamos desde 2001 por uma política de língua mais ativa, com o Instituto Camões capaz (à semelhança do Cervantes e outras instituições semelhantes) já que a CPLP e o IILP ainda estão a anos-luz de poderem dar um contributo atuante. A criação da nova academia da língua será vital para a sobrevivência da Língua Portuguesa. Estamos dispostos a dar todo o nosso apoio a esta Academia e aproveitamos desde já para convidar o senhor Ministro a estar presente de 30 Setembro a 3 de Outubro no nosso 8º Colóquio da Lusofonia em Bragança.

Com os melhores cumprimentos,

CHRYS CHRYSTELLO

Colóquios da Lusofonia/Encontros Açorianos da Lusofonia,
O Presidente da Comissão Executiva, Dr J. CHRYS CHRYSTELLO